

Mãe reclama de notas altas do filho

J.J. Leister/AE

Dona de casa pediu explicações à escola e ouviu que Dren não quer avaliação baixa

CRISTINA CHARÃO

O sistema de progressão automática da rede estadual provoca nova preocupação para pais e alunos: as notas altas no boletim. A dona de casa Elisa Toneto de Carvalho, por exemplo, briga desde o início do mês para que direção da Escola Estadual Dr. Edmundo Carvalho, na Lapa, explique como seu filho pôde ter conceitos C e B nos primeiros bimestres e agora, provas com nota zero. “Ninguém cai assim de rendimento”, diz Elisa. “Ao ver as provas em branco, percebi que ele não tinha condições de tirar notas altas”, afirma. “O que me disseram na escola foi que a Diretoria Regional de Ensino (Dren) não queria saber de nota vermelha.”

Um dos resultados da progressão automática mais divulgados pelo governo foi a redução da repetência. Com o sistema de ciclos, a criança só pode ser reprovada no fim das duas



Elisa quer que o filho aprenda

etapas em que foi dividido o Ensino Fundamental (da 1.^a a 4.^a e da 5.^a a 8.^a séries).

Durante os períodos, o aluno pode até tirar notas insatisfatórias, pois vai automaticamente para aulas de reforço. Elisa reclama que, por conta das boas notas, seu filho, da 8.^a série, perdeu a oportunidade de rever o que não aprendeu.

Orientação – A diretora da regional centro-oeste da secretaria, Arlete Scotto, diz que a metodologia dos ciclos tem tido sucesso “sem mascarar resultados”. Ela não acredita que se possa manipular informações sobre o desempenho dos alunos. “Acho inadmissível que alguém diga ao professor que os dados têm de ser todos bonitinhos”, afirma Arlete. “Nossa

orientação é que o professor procure adaptar seus métodos de avaliação para que não sejam tão perversos com o aluno.”

Segundo Arlete, os relatórios enviados a ela pela escola, depois que a reportagem do **Estado** solicitou entrevista, mostram que o filho de Elisa apresenta problemas comuns de desempenho há tempos, mas alega que é um caso isolado.

Mas outros alunos do Edmundo Carvalho, que já foi escola experimental modelo na rede estadual, reconhecem receber notas finais que não merecem. Um grupo da 8.^a série afirma que os professores já deixaram claro que há uma cota de repetência. “Um disse na sala de aula que só pode mandar cinco alunos para a recuperação de janeiro”, diz J.C.S.

“Não mostro o caderno e quase nunca faço lição, mesmo assim a professora passou meu conceito de C para B”, conta R.P.P., da 6.^a série. Sua colega K.C.L., de 13 anos, diz: “Tirei NA (Não Atingiu) na prova e depois fiquei com B.” R.P.P. acha que não deixou de aprender nada, mas os professores deveriam estar mais atentos.